



O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E RESGATE DE SABERES NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL BERNARDINO FERNANDES, DISTRITO PAINS, SANTA MARIA, RS

João Silvano Zanon – UFSM – silvanoz94@hotmail.com

RESUMO

O projeto possui enfoque na educação do campo e no desenvolvimento rural sustentável com destaque para as práticas agroecológicas sustentáveis. Neste contexto, a escola deve assumir o seu papel como elo integrador das trocas dos saberes e técnicas que apontem para uma nova proposta de desenvolvimento: o desenvolvimento rural sustentável. O presente projeto desenvolveu uma reflexão coletiva interdisciplinar entre os diversos segmentos da comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bernardino Fernandes, localizada no Distrito Pains, na zona rural de Santa Maria, em torno do Desenvolvimento Rural Sustentável. Envolveu-se toda a comunidade escolar no desenvolvimento da agroecologia na busca do desenvolvimento sustentável, como a implantação da Horta Mandala para a produção de hortaliças, além do cultivo de hortaliças na horta agroecológica da escola. Realizou-se a revitalização de uma composteira na escola e a produção de húmus para serem utilizados na horta escolar, trabalhando uma forma de desenvolvimento que valorize as práticas agroecológicas em seu aspecto social, econômico e ambiental, promovendo assim, o desenvolvimento sustentável do lugar.

Palavras-chave: Educação do campo; Desenvolvimento rural sustentável; Agroecologia.

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho se referiu ao Desenvolvimento Rural Sustentável na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bernardino Fernandes, localizada no Distrito Pains, Santa Maria, RS. Esta é uma escola do meio rural, pois recebe alunos de todo o Distrito, sendo então importante trabalhar na comunidade escolar questões que envolvem as práticas agroecológicas, na busca de uma maior sustentabilidade ambiental, social e econômica. A escola do campo, assim como a educação rural, em tempos de globalização assume um importante papel para o desenvolvimento das comunidades rurais, pois é através de sua ação-construção educativa que as comunidades escolares do campo buscam uma maior integração social, cultural e econômica, além de ser um veículo difusor de conhecimentos e saberes sociais. No atual contexto, a escola deve assumir seu papel de elo integrador das trocas dos saberes e técnicas que apontem para uma nova proposta de desenvolvimento: o desenvolvimento rural sustentável nas comunidades escolares camponesas.

A educação do campo hoje deve aproximar a comunidade da escola, conhecer suas especificidades, dinâmicas, limites, possibilidades e alternativas, na busca de uma unidade de

ação, sem esquecer a pluralidade sociocultural das escolas rurais, ou seja, os saberes sociais, como culturas e crenças devem ser trabalhados em todas as escolas do campo, bem como na Escola Bernardino Fernandes. Assim o educador deve de forma permanente conhecer e reconhecer o espaço da escola desenvolvendo em suas práticas educativas a valorização da comunidade da escola rural, respeitando suas especificidades e incorporando na educação formal os saberes sociais passados por diversas gerações. Assim, o projeto aproximou a comunidade da escola, desenvolvendo diretamente na horta da escola com a presença dos alunos as práticas ecológicas relevantes para que haja uma melhoria qualitativa na aprendizagem dos alunos, valorizando o espaço local, os saberes tradicionais, bem como a cultura da área de estudo.

Segundo Damasceno (1993), o campo é, um espaço de vida, de ação, de produção de cultura e de riqueza, onde se constroem novos saberes sociais. É, ao mesmo tempo, o novo e o velho que interagem. A autora comenta ainda que o trabalho dos sujeitos do campo se constitui na prática social mais fundamental, pois eles atuam sobre a natureza e o mundo social modificando-os, assim como a si próprios.

2- DESENVOLVIMENTO

O trabalho refere-se a um projeto de ensino e extensão desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bernardino Fernandes, localizada no Distrito Paíns no município de Santa Maria. A referente escola se situa na sede do distrito e é considerada uma escola rural por atender alunos provenientes de diversas áreas do Distrito Pains, na zona rural de Santa Maria. A escola do campo, além de pertencer aos seus sujeitos, é importante que a mesma desenvolva suas atividades pedagógicas de forma a respeitar os saberes sociais da comunidade, e mais especificamente desenvolver atividades voltadas ao desenvolvimento rural sustentável.

O presente projeto tornou possível um aprofundamento teórico e metodológico entre os sujeitos de pesquisa envolvidos, para que possam relacionar os conhecimentos formais e os saberes sociais na direção de outro tipo de desenvolvimento possível, que tenha um importante significado na formação das crianças e adolescentes do campo e que leve em conta sua vivência de espaço local, uma vez que estes são imprescindíveis na busca de um desenvolvimento capaz de melhorar a qualidade de vida do homem do campo, preservar os recursos naturais, produzindo alimentos saudáveis para que as futuras gerações camponesas possam permanecer no campo e desfrutar dos potenciais recursos que ele oferece.

O trabalho teve como tema o Desenvolvimento Rural sustentável e Educação do Campo, como forma de fortalecer a agricultura familiar camponesa na comunidade escolar do Distrito.

Devido à problemática referente à modernização da agricultura e consequente crise social, ambiental e econômica, nós, enquanto pesquisadores devemos trabalhar com uma nova perspectiva nos espaços agrários, que valorize os saberes e culturas das comunidades locais, trabalhando com a educação rural e o desenvolvimento realmente sustentável nas escolas do campo.

Diante disto, a agroecologia busca a construção de outra realidade agrícola, construída pelos sujeitos sociais do campo, contrário ao processo de globalização capitalista centrada no lucro e na exploração, na busca de reverter o processo de exclusão dos agricultores desfavorecidos.

Segundo Altieri (1998 p. 17):

A emergência da agroecologia como uma nova e dinâmica ciência representa um enorme salto na direção certa. A agroecologia fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis.

No entanto, com a implantação do pacote tecnológico da chamada Revolução Verde, implantado após a 2 GM, que se baseou no emprego de sementes melhoradas, máquinas, insumos químicos e biológicos (Martine e Garcia, 1987), a partir daí a agricultura moderna excludente se instala nos espaços agrários, mudando o futuro do campesinato, modificando completamente o espaço geográfico. Os danos foram imensos, nas áreas ambientais, sociais, culturais e econômicas, acabando por aumentar cada vez mais as crises na agricultura familiar camponesa.

O modelo da Revolução Verde que aumentou de forma significativa a mecanização em áreas de agricultura em larga escala, desenvolvendo novas técnicas de plantio e de pesquisas em modificação genética. Tudo em busca da maior produtividade, mas não se preocupando com os problemas ambientais, sociais, culturais e econômicos decorrentes. É visto que a Revolução Verde vem com a intenção de aumentar a produtividade agrícola no mundo, trazendo para o campo novas tecnologias, como máquinas, implementos, fertilizantes, defensivos e pesticidas, mas, ocorre que teremos então a mudança de uma agricultura

tradicional para a agricultura moderna, com o objetivo de aumentar a produção, assim como a ocorrência da expansão do capital.

Atualmente surgem neste cenário, discussões, projetos e ações ligadas a aspectos teóricos e metodológicos que apontam a educação rural como importante fórum na busca de um desenvolvimento que valorize a agricultura familiar, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável. O presente projeto foi importante, pois construiu um canal de troca de saberes e conhecimento do lugar e suas potencialidades produtivas na formação da consciência ambiental e sustentável.

O objetivo geral do projeto foi desenvolver uma reflexão coletiva e interdisciplinar entre os diversos segmentos da comunidade escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bernardino Fernandes, localizada no Distrito Pains, na zona rural de Santa Maria, em torno do Desenvolvimento Rural Sustentável.

Dentre os objetivos específicos destaca-se: 1) Discutir com os alunos a importância do desenvolvimento rural sustentável, bem como as práticas agroecológicas valorizando a agricultura familiar camponesa, destacando a importância de tais atividades na comunidade escolar; 2) Envolver a comunidade (docentes, discentes, funcionários e famílias) no desenvolvimento de práticas sustentáveis, como forma de despertar nos alunos o interesse por práticas agroecológicas, para que possam desenvolvê-las em suas unidades de produção familiar; 3) construir a Horta Mandala, bem como a restauração da composteira juntamente com professores e alunos, para posteriormente poderem implantar em suas residências, como forma de produzir mudas de hortaliças o ano todo.

Os procedimentos metodológicos se basearam em uma experiência realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bernardino Fernandes, onde foram desenvolvidas atividades integradoras entre os diversos segmentos da comunidade escolar da escola que está situada no Distrito Pains. Entre as atividades realizadas destacaram-se a conscientização dos alunos, professores, funcionários e pais, sobre a importância da preservação ambiental, que deve iniciar em todas as esferas, começando pela escola, lugar onde o saber é apresentado e discutido, até a unidade de produção familiar, local onde a sobrevivência da família dos alunos é gerida. Este processo será desenvolvido levando em conta a importância do convencimento de que cada um é responsável pelo meio ambiente, sendo dever de todos preservá-lo para as futuras gerações, pois o projeto teve em sua elaboração a confecção da Horta Mandala, com a participação dos alunos da escola Bernardino Fernandes, Distrito Pains, Santa Maria. A forma de desenvolvimento desta etapa foi, além da construção da Horta Mandala na escola, também através de diálogos, exposição de cartazes, estudos da realidade

próxima, observações do lugar onde a escola está inserida, além de palestras temáticas destacando a importância do projeto para a comunidade escolar.

Palestras temáticas foram realizadas na escola, abordando a agroecologia, o desenvolvimento sustentável, a educação ambiental e o próprio meio ambiente, desenvolvidas em conjunto com alunos do Curso de Geografia da UFSM.

Fez-se, juntamente com professora de ciências e suas turmas palestras abordando os conteúdos de ciências e geografia durante o processo de construção da Horta Mandala e da restauração da composteira, pois a interdisciplinaridade faz com que o aluno consiga fixar melhor os conteúdos.

A busca por envolver toda a comunidade escolar no desenvolvimento deste projeto buscou ampliar e melhorar a previsão dos efeitos positivos que o trabalho desenvolverá na comunidade, através de resgate do poder político que está embutido em cada ser humano, o qual o sistema capitalista, de certo modo, busca ofuscar quando deixa que decisões que afetam a humanidade no geral, sejam tomadas por poucos. O modo de produção ao qual estamos inseridos hoje restringe muito o poder político do ser humano nas mãos de poucos, e a população, de uma maneira geral, é chamada a exercer sua cidadania apenas para participar na resolução dos efeitos das ações tomadas pelos especialistas nos assuntos. Por outro lado, a referida autora afirma que: “temos deixado de exercer o nosso poder político, temos deixado as coisas acontecerem. Depois, só nos resta lidar com os resultados” (Penteado, 2003, p. 92).

A educação brasileira reflete o momento histórico pelo qual passa a nossa sociedade. Ao longo da história a educação tem sido reflexo e ação dos mais diversos segmentos sociais e econômicos vigentes em nosso país. A escola do campo tem permanecido por muito tempo vinculada a uma imagem conservadora no que tange as questões ambientais e agrárias, enfatizando reformas que se adequam às demandas políticas e ideológicas responsáveis pela permanência de uma educação excludente e desarticulada com a realidade agrária, sentida nos princípios do século XXI.

Pouco tempo atrás, o sistema educacional brasileiro nunca teve como preocupação fomentar políticas educacionais realmente eficientes que viessem atender as necessidades do campo. Não obstante, a escola brasileira se desenvolveu tendo em sua base conceitual uma prática que privilegia a escola do meio urbano. Os objetivos desta educação estavam comprometidos com a ideologia de mercado orientados para a criação dos cursos profissionalizantes de formação técnica, visando atender as necessidades do processo de industrialização e do capital.

A escola do campo tem uma grande responsabilidade, com o educando, sua família e a comunidade como um todo, já que esta pode ser um veículo fundamental para a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais bem como a proposta da construção coletiva que aproxime o homem da terra.

A escola do campo deve ter caráter de inclusão social, onde o educando, filho de agricultor, se sinta valorizado e projete na sua vivência comunitária um novo caminho para o desenvolvimento do campo, o desenvolvimento sustentável.

O conceito de desenvolvimento sustentável foi utilizado pela primeira vez na Assembléia Geral da ONU, em 1979, (Gadotti, 2000) indicando que o desenvolvimento poderia ser um processo integral que inclui dimensões culturais, éticas, políticas, sociais, ambientais, e não só econômicas. A busca pelo desenvolvimento sustentável requer entre tantos saberes, conhecimentos provenientes da Ecologia. O mesmo autor afirma:

Que o maior desafio dos ecologistas é convencer os pobres que não se trata apenas de limpar os rios, despoluir o ar, reflorestar os campos devastados para vivermos melhor num futuro distante. Mas também de dar uma solução, simultaneamente, aos problemas ambientais e aos problemas sociais (GADOTTI, 2000, p.58).

Sim, pois os problemas que são tratados pela Ecologia não afetam apenas o meio ambiente, mas também o ser mais complexo da natureza: o ser humano que é dependente da natureza para manter sua sobrevivência, embora seja o animal que mais possua a capacidade de modificá-la.

Porém não podemos esquecer que o conceito de “desenvolvimento” não é um conceito neutro. Na atual sociedade, ele nos remete diretamente a idéia de progresso (material). Neste sentido, se fazem necessários debates e apontamentos que nos façam refletir sobre, entre outras coisas, qual é o progresso queremos. O que possibilite o bem-estar do maior número de pessoas? Ou aquele que gera exclusão e miséria?

É de fundamental importância que a escola participe desse processo, para tanto, seus professores devem estar preparados para desenvolver uma reflexão crítica quanto ao aspecto pedagógico das escolas do campo, bem como, elaborar propostas de práticas educativas contextualizadas, que incluem o agricultor como um agente do desenvolvimento do “lugar”.

Segundo Caldart (1995), ao elaborar uma proposta de educação do campo não significa dicotomizá-la o deseja-se, isto sim, é trabalhar com as suas especificidades. O rural e o urbano possuem formas de vida diferenciadas, sendo necessário um olhar

pedagógico também diferenciado como forma de respeito e valorização ao espaço agrário. À medida que essas “diferenças” forem sendo trabalhadas torna-se mais acessível à superação dos conflitos, extinguindo as discriminações e preconceitos próprios do ensino rural. Conforme Caldart:

É a combinação entre estudo e trabalho, quer dizer que na ou através da escola, todos os alunos desde as primeiras séries, devem ter a oportunidade de realizar algum tipo de trabalho produtivo ou socialmente útil, como forma de complementar a educação de sua personalidade e combinado com o ensino da sala de aula (CALDART, 1995, p.8).

Segundo Lucas (1999), a partir dessa perspectiva, à medida que os camponeses são levados a pensar na educação de seus filhos, surgem muitas dúvidas, inseguranças, medos, incertezas que os levam a levantar uma série de questionamentos como: a escola que queremos é esta que hoje está aí? Uma escola que não contempla a nossa realidade, excludente, acrítica! Por que não nos faz pensar e entender como as coisas acontecem? A respeito do que pensam os familiares dos estudantes das escolas do campo, a autora reforça a idéia de que os camponeses querem que a escola de seus filhos tenha conteúdos gerais, trabalhados com a realidade rural, não contemplando somente conteúdos urbanos, que acabam estimulando a ida para a cidade, pois enfatizam que na cidade é melhor pela diversidade de atrações, qualidade de vida, abundância de empregos, moradia, meios de transporte, disponibilidades assistências, escolas, hospitais, entre outras vantagens.

Uma das preocupações dos camponeses está no ato de planejar um ensino voltado para o meio rural, pois “(...) a educação na realidade camponesa se expressa não apenas no espaço escolar, mas nas diversas formas de manifestação do movimento camponês” (Therrien, 1993, p.08). Uma estrutura curricular para o ensino rural vai muito mais além do que simplesmente elaborar legislações, pois estas desde a década de 1930, sempre foram pensadas em nível de papel, esbarraram na prática, porque tinham no seu bojo determinações que não vinham ao encontro das expectativas do homem do campo, provocando ao longo dos anos estudos e pesquisas, para elucidar as reais condições de precariedades pelas quais vêm passando as escolas rurais.

5- CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento do projeto percebeu-se grande aceitação para se trabalhar com a temática proposta, tanto entre os professores, como alunos e comunidade em geral. Esta

aceitação do tema foi fundamental para que as atividades propostas fossem realizadas com sucesso.

Ao longo do desenvolvimento das atividades do projeto, tais como as palestras temáticas abordando à questão ambiental e seu desenvolvimento, as atividades realizadas na horta agroecológica (Figura 1 e 2 abaixo), e os demais eventos realizados na escola, com a participação dos acadêmicos da universidade e da coordenadora do projeto, tornou-se perceptível as mais variadas dúvidas e questionamentos a cerca da temática – Desenvolvimento rural Sustentável e Agroecologia.



Figura 1: Construção dos canteiros em forma de Mandala

Fonte: Foto Tiago Rossi de Moraes (Novembro, 2011)

Org.: ZANON, J. S.



Figura 2: Revitalização da composteira na Horta da Escola

Fonte: Foto Tiago Rossi de Moraes (Novembro, 2011)

Org.: ZANON, J. S.

Ao longo das atividades práticas, como a construção da Horta Mandala e revitalização da composteira, percebeu-se que os alunos participaram de forma ativa, tanto na construção da Horta, quando no tratar do conteúdo “práticas agroecológicas” realizadas no pátio da escola.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. **Etnografia e prática escolar.** Campinas: Papirus, 1995.
- BECKER, D. F. (Org.) [et al.]. **Desenvolvimento sustentável:** necessidade e/ ou possibilidade?. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1997.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394.** República Federativa do Brasil, 20 de dezembro de 1996.
- BENJAMIN, C.; CALDART, R. S. Projeto popular e escolas do campo. 2. ed. Brasília: 2001.
- DAMASCENO, M. N. **Educação e Escola no Campo.** Campinas. SP. Papirus, 1993.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da terra.** 3.ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- GAUTHIER, C. [et al.]. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Trad. Francisco Pereira. RS. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 1998.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia:** processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.
- GOMES, J. C. [et al.]. **Agricultor Familiar: Sujeito de um novo método de pesquisa, o participativo.** Pelotas. Editora da EMBRAPA, 2004.
- LEITE, S. C. **Escola Rural: urbanização e política educacional.** São Paulo: Cortez, 1999.
- LOVATO, P. E.; SCHIMIDT, W. (Orgs.). **Agroecologia e sustabilidade no meio rural:** experiências e reflexões de agentes de desenvolvimento local. Chapecó: Argos, 2006.
- LUDKE, M. & ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MATOS, K. S. A. L.: WISNIEWSKI, C. R. F. (Org.) [et al.]. **Experiências e Diálogos em Educação do Campo./** Kelma Socorro Alves Lopes de Matos, Carmen Rejane Flores Wizniewsky et al. [Organizadores]. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PORTE, V. H. da F. [et al.]. **Agricultor familiar:** sujeito de um novo método de pesquisa, o participativo. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2004.

RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.). **Sustentabilidade:** uma paixão em movimento. Porto Alegre: Sulina, 2004.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Therrien, J. (Org.). **Educação e escola no campo.** Campinas: Papirus, 1993.